

“SÊ FORTE” (2 TIMÓTEO 2:1–13)

“Sofrer pelo Evangelho” é um tema que percorre 2:1–13. Os cristãos precisam estar prontos para sofrer pela causa do Senhor. No versículo 3, Paulo disse a Timóteo: “Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus”. No versículo 9, Paulo disse que estava “sofrendo até algemas, como malfeitor”.

Esses versículos contêm instrução e motivação. Timóteo precisava de ambas. Nem sempre basta sermos instruídos sobre o que fazer; às vezes é útil saber *por* que devemos fazê-lo. Os versículos 1 a 13 dividem-se naturalmente em duas partes: 1 a 7 e 8 a 13. Ambos os segmentos contêm instrução e motivação. A instrução predomina em 2:1–7, enquanto a motivação prevalece em 2:8–13.

TRÊS ADMOESTAÇÕES (2:1–3)

“Sê forte” (2:1)

¹Tu, pois, meu filho, sê forte na graça que há em Cristo Jesus.

Versículo 1. Os versículos de 1 a 3 contêm três admoestações. A primeira é um apelo carinhoso. Ele começa com as palavras: **Tu, pois, meu filho, sê forte.** “Pois” remete aos da Ásia que *não* eram fortes e a Onesíforo, que *era* forte, citados nos versículos anteriores. “Filho meu” significa literalmente “minha criança”. Paulo chamou Timóteo de “amado filho” em 1:2. “Sê forte” traduz uma flexão de ἐνδυναμώω (*endunamoō*), verbo que também aparece em 4:17, traduzido por “me revestiu de forças”.

Timóteo teria de fazer a sua parte para cumprir este pedido, mas não devemos ignorar a última parte do versículo 1: **na graça que há em Cristo Jesus.** Quando Paulo admoestou Timóteo a “ser

forte”, ele não queria dizer que Timóteo precisava ter uma atitude de não arredar os pés do chão, ser determinado e não mudar. Não há nada errado em ter uma firme determinação, mas Paulo estava enfatizando que a fonte da força de Timóteo era o Senhor. A força espiritual é um dom (uma questão de “graça”) de Deus (veja 2 Coríntios 12:8–10) e ela só é encontrada “em Cristo Jesus”, uma expressão que se refere à maravilhosa união com Ele que começa quando nos “revestimos de Cristo” no batismo (Gálatas 3:27).

“Transmite a homens fiéis” (2:2)

²E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.

Versículo 2. A segunda admoestação tem muitas ramificações: **E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.** Quando lecionei numa Escola de Pregação em North Ryde, na Austrália (atual Macquarie School of Biblical Studies), este versículo era destaque em todos os materiais que produzíamos. Ele também tem inspirado e servido de base para muitos programas de treinamento.

Durante quinze anos, Timóteo ouviu Paulo ensinar e pregar. Os beneficiados por essa pregação não foram só as massas, mas Timóteo também. Ainda que o jovem não percebesse isso, Paulo o estava preparando para ocupar o seu lugar. Jesus transmitira o evangelho a Paulo, e este o transmitira a Timóteo; agora, Timóteo deveria transmitir a homens fiéis. Estes, por sua vez, deveriam transmiti-lo a outras pessoas que, por implica-

ção, o transmitiriam a outros – e assim por diante, até a volta do Senhor. A palavra grega traduzida por “transmite” (παρατίθημι, *paratithēmi*) é a forma verbal da palavra “depósito” (παραθήκη, *parathēkē*) usada em 1:14.

Fazer isso é um desafio para todas as gerações. Já foi dito que estamos sempre a uma geração de distância da extinção. Se não transmitirmos o evangelho a outros de maneira ativa e contínua, o cristianismo poderá tornar-se apenas “uma nota de rodapé histórica”¹.

Timóteo deveria transmitir a Palavra a “homens fiéis”². “Fiéis” traduz πιστός (*pistos*), que pode significar “crença” (um conceito incluso na definição), mas a ênfase aqui está em “ser... fidedigno”³. Paulo não instruiu Timóteo a transmitir a Palavra a homens proeminentes, homens de sucesso ou homens cultos, mas a homens fiéis.

Esses homens também precisavam ser “idôneos para instruir a outros”. “Idôneos” vem de ἱκανός (*hikanos*), que sugere ser “competente” ou “qualificado”⁴. Uma vez que uma das qualificações de um presbítero é ser “apto para o ensino” (1 Timóteo 3:2)⁵, Timóteo provavelmente começaria “transmitindo” a Palavra a esse grupo de homens; mas a aptidão para ensinar não se limita aos presbíteros.

Os comentaristas não são unânimes quanto ao significado de “através de muitas testemunhas”⁶ (“na presença de muitas testemunhas”; NVI). A preposição διὰ (*dia*) geralmente é traduzida por “através de”. Segundo alguns defensores da tradução “através de muitas testemunhas”, havia os que podiam dar testemunho da exatidão do ensino

de Paulo. No entanto, a expressão também pode ter o sentido de estar “na presença de”⁷. À luz do contexto, esta opção parece preferível. Paulo não alegou ter uma “mensagem secreta” compartilhada com alguns poucos escolhidos (como os falsos mestres diziam)⁸; ele pregou aberta e publicamente, “na presença de muitas testemunhas” (NVI).

Alguns tentam usar este versículo para ensinar que existe uma “sucessão apostólica”. John R. W. Stott observou:

...a sucessão dos apóstolos refere-se mais à mensagem em si do que aos homens que a ensinam. Deve ser antes uma sucessão da tradição apostólica do que de autoridade, de sequência ou de ministério apostólicos. Deve ser uma transmissão da doutrina dos apóstolos, deles recebida sem distorções pelas gerações posteriores... Esta tradição apostólica, “o bom depósito”, é hoje encontrada no Novo Testamento.⁹

“Participa dos meus sofrimentos” (2:3)

³Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus.

Versículo 3. A terceira admoestação retorna ao cenário do cárcere de Paulo: **Participa dos meus sofrimentos.** “Participa dos meus sofrimentos” traduz uma palavra grega composta, συγκακοπαθέω (*sunkakopatheō*), formada por σύν (*sun*, “com”), κακός (*kakos*, “mal, dano”) e πάσχω (*paschō*, “sofrer”)¹⁰.

“Participa dos meus sofrimentos”, disse Paulo, **como bom soldado de Cristo Jesus.** “Soldado” vem do grego στρατιώτης (*stratiōtēs*), relacionado com a nossa palavra “estratégia”. Paulo costumava usar analogias militares¹¹. O conceito de cristão como soldado é uma de suas conhecidas ilustrações (veja Filipenses 2:25; Filemom 2). James Thompson observou:

Vários anos atrás, houve uma controvérsia em uma importante denominação protestante sobre a seleção de hinos em um novo hinário. Um grupo pedia que todos os hinos com imagens

¹Walter L. Liefeld, *1 & 2 Timothy, Titus*, The NIV Application Commentary. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1999, p. 251.

²“Homens” é a tradução de uma forma plural da palavra ἄνθρωπος (*anthrōpos*), a qual pode incluir mulheres. As mulheres cristãs também precisam ser instruídas.

³Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3a ed., rev. e ed. Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 820.

⁴Ibid., p. 472; W. E. Vine, Merrill F. Unger, William White Jr., *Dicionário Vine*. 7a. ed. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 450.

⁵No texto original grego, “apto para ensinar” em 1 Timóteo 3:2 difere da expressão traduzida por “idôneos para instruir”, em 2 Timóteo 2:2.

⁶“Testemunhas” vem do termo grego para “mártir” (μάρτυς, *martus*). Alguns, portanto, sugerem que Paulo estava dizendo que havia pregado a muitos que vieram a ser mártires.

⁷Bauer, p. 225.

⁸Hoje também há quem alegue que alguns dos ensinamentos dos apóstolos foram transmitidos a um grupo escolhido de membros da igreja e não a todos.

⁹John R. W. Stott. *Tu, Porém – A Mensagem de 2 Timóteo*. Série A Bíblia Fala Hoje. Trad. João Alfredo dal Bello. São Paulo: ABU Editora, 1982, p. 23.

¹⁰“Comigo” foi acrescentado pelos tradutores. A palavra grega traduzida por “sofre comigo” nesta passagem é traduzida por “participa comigo dos sofrimentos” em 1:8.

¹¹Veja Romanos 6:13; 7:23; 1 Coríntios 9:7; 2 Coríntios 6:7; 10:3, 4; Efésios 6:11–17; 1 Timóteo 1:18.

militares fossem retirados da nova edição. Esse hinos, argumentava um dos grupos, violavam os princípios do Príncipe da Paz e criavam a impressão errada da missão da igreja. Quando lemos o conselho de Paulo em 2 Timóteo, no entanto, não temos dúvidas de que Paulo viu utilidade nas figuras militares.¹²

Paulo usou essa metáfora para enfatizar que a vida de um soldado é difícil. Ele está em serviço dia e noite e corre constante perigo. Ninguém entra no serviço militar esperando uma vida fácil. Semelhantemente, se Timóteo seguisse os passos de Paulo, ele poderia esperar sofrer por Cristo.

TRÊS EXEMPLOS (2:4-7)

Os versículos 4 a 7 contêm três exemplos. No versículo 4, Paulo expandiu a ilustração do soldado. Nos versículos seguintes, ele acrescentou mais dois exemplos: o atleta e o agricultor. Eram metáforas favoritas de Paulo. Ele usou as três em 1 Coríntios para estabelecer que um evangelista tem direito a receber sustento financeiro (9:6, 7, 24-27). Aqui, as três se referem ao apelo feito acima para “sofrer com ele”.

O Soldado (2:4)

⁴Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou.

Versículo 4. O primeiro exemplo é o do soldado: **Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou.** O verbo usado aqui em “nenhum soldado em serviço” é στρατεύω (*strateuō*, “servir como soldado”), e não se refere a atividades incidentais nas quais o soldado pode se envolver (como comer, falar e conversar com os outros), mas aos deveres distintivos que ele desempenha como soldado.

Nenhum soldado em serviço ativo “se envolve em negócios desta vida” (2:4b). “Envolve-se” é uma flexão do verbo ἐμπλέκω (*emplekō*), que significa literalmente “tecer em”¹³. Um texto antigo o usa em relação a ovelhas cuja lã se emaranhou em arbustos espinhosos¹⁴. Aqui, o termo é usado metaforicamente conotando envolver-se em “negó-

cios desta vida”. “Negócios” traduz πραγματεία (*pragmateia*), que pode incluir qualquer “atividade” ou “ocupação”¹⁵. Os tradutores acrescentaram “desta” à “vida”, esclarecendo que se trata dos negócios da vida cotidiana. A NVI optou por “vida civil” e a BJC, por “assuntos civis”.

A palavra-chave do versículo 4 é “envolver-se”. Nenhum cristão – pregador ou membro comum – deve se “emaranhar” em qualquer atividade da vida que substitua seu principal “negócio”, que é ser um soldado de Cristo. Minha mente remonta a Floyd Schubert, um dos presbíteros da igreja em Muskogee, Oklahoma. O irmão Schubert era dono de uma empresa de suprimento escolar bem-sucedida que atendia a maior parte do leste de Oklahoma. Em sua mesa, havia uma placa que dizia algo assim: “Meu negócio é servir ao Senhor. Vendo lápis para ganhar a vida”. A lição do versículo 4 é manter nossas prioridades em ordem. Essa mensagem reproduz basicamente Mateus 6:33: “Buscai, pois, em primeiro lugar o Seu reino [de Deus] e a Sua justiça”.

Um soldado deve manter suas prioridades em ordem “para agradar àquele que o arregimentou” (2:4c). A terminologia pode nos parecer estranha. Por que um soldado estaria interessado em agradar àquele que o recrutou? Ao lermos o versículo 4, não devemos pensar em um processo moderno de recrutamento. “Ser arregimentado como soldado” (στρατολογέω, *stratologeō*) indica que alguém estava escolhendo soldados¹⁶ e nesta passagem refere-se a “reunir um exército”¹⁷. Era comum um líder militar fazer um apelo urgente aos voluntários (veja 1 Samuel 11:7). Nesse caso, aquele que o arregimentou/escolheu também seria seu comandante. Um soldado tem que aprender a obedecer sem questionar a seu oficial de comando. Nisto depende viver ou morrer no campo de batalha.

Aquele que nos chama (Mateus 11:28) e nos escolhe (Colossenses 3:12) é também nosso Comandante em Chefe (Mateus 28:18). Nosso dever é agradar a Ele, obedecer a Ele sem questionar.

O Atleta (2:5)

⁵Igualmente, o atleta não é coroado se não lutar segundo as normas.

¹²James Thompson, *Equipped for Change: Studies in the Pastoral Epistles*. Abilene, Tex.: HillCrest Publishing, 1996, pp. 123-24.

¹³Vine, Unger e White Jr., p. 588.

¹⁴O *Pastor de Hermas*, Parábolas 6.2.6-7.

¹⁵Bauer, p. 859.

¹⁶Vine, Unger e White Jr., p. 999.

¹⁷Bauer, p. 948.

Versículo 5. A segunda ilustração é a do atleta: **Igualmente, o atleta não é coroado se não lutar segundo as normas.** Os esforços atléticos eram outra metáfora comumente usada por Paulo e muito conhecida naqueles dias. Os Jogos Pan-Helênicos eram extremamente populares na Grécia. Incluíam os Jogos Olímpicos (em Olímpia), os Jogos Píticos (em Delfos), os Jogos Nemeus (em Nemeia), os Jogos Ístmicos (em Istmia, perto de Corinto), e os Jogos Panatenaicos (em Atenas).

“O atleta” traduz uma flexão de ἄθλέω (*athleō*), cujo significado é simplesmente “aquele que compete em uma competição”¹⁸; o termo não especifica o tipo de competição esportiva envolvida. Muitos pensam no atletismo porque esta era uma modalidade favorita de Paulo¹⁹. No entanto, poderia se tratar de qualquer modalidade esportiva. Alfred Marshall traduziu a palavra por “lutas”²⁰.

Independentemente da modalidade, o candidato precisava ter um treinamento pesado para ser um concorrente sério. O atleta tinha de renunciar a muitos prazeres pessoais para estar pronto para competir. Ele estava disposto a fazer tudo isso para “ser coroado”. Essa expressão traduz um verbo relacionado com στέφανος (*stefanos*), a coroa da vitória²¹. Nos jogos antigos, geralmente se colocava uma coroa de flores (feita de oliveira, louro, aipo silvestre ou pinho) na cabeça do vencedor.

Paulo estava enfatizando que o atleta não iria “ser coroado”, a menos que competisse “segundo as normas”. “Segundo as normas” traduz uma flexão de νομίμως (*nomimōs*), termo relacionado com “lei” (νόμος, *nomos*). *Nomimōs* significa “legalmente”. Os comentaristas se dividem quanto às normas ou regras que Paulo tinha em mente: as regras de preparação (ser um cidadão de boa reputação no país representado e ter sido treinado por um período específico) ou as regras do próprio jogo. Essa distinção faz pouca diferença para a ideia principal exposta pelo apóstolo. Quaisquer que fossem essas normas ou regras, elas precisavam ser seguidas, para que o atleta vencesse. Nos dias de hoje, às vezes vemos o triste espetáculo de um atleta ser desqualificado por não ter seguido as normas do

comitê olímpico²².

O Agricultor (2:6)

“O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos.

Versículo 6. A terceira ilustração é a do agricultor: **O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos.** O lavrador ou agricultor era mais um dos exemplos favoritos de Paulo (1 Coríntios 9:10; Gálatas 6:7–9). “Ao contrário dos países atuais em que ocorre uma expansão urbana, na época de Paulo todos conheciam a imagem do lavrador que trabalha arduamente.”²³ Ao contrário do soldado e do atleta, o agricultor levava uma vida “totalmente desprovida de emoção, distante de todo o *glamour* dos perigos e aplausos”²⁴.

A palavra chave no versículo 6 é aquele “que trabalha”, do verbo κοπιάω (*kopiaō*, “trabalhar ao ponto de exaustão”²⁵), usada por Paulo para descrever seus próprios esforços. A vida de um agricultor nunca foi fácil. “O sucesso da exploração agrícola dependia tanto de suor como de habilidade.”²⁶ Ele tinha de arar os campos, plantar a semente e manter longe as ervas daninhas e as pragas, enquanto esperava (e orava) para que Deus mandasse chuva. Em alguns anos, havia colheita; em outros, não. Num bom ano em que o agricultor tivesse tido colheitas bem-sucedidas, Paulo disse que era justo que ele fosse “o primeiro a participar dos frutos”. Ele era responsável pelos insumos e serviços recebidos desde a última colheita, mas primeiramente convinha que ele participasse dos frutos do seu labor.

Alguns comentaristas acreditam que aqui Paulo estava expondo a mesma ideia exposta em 1 Coríntios 9:10: o que lavra a terra (o pregador) tem direito à colheita (isto é, tem o direito de ser sustentado financeiramente). Outros fazem uma aplicação espiritual: é o pregador/professor que mais se beneficia de sua preparação para o ensino. Ambas as observações são verdadeiras, mas não parecem se encaixar no contexto do versículo 6. A ênfase

¹⁸Ibid., p. 24.

¹⁹Veja 1 Coríntios 9:24, 26; Gálatas 2:2; Filipenses 2:16; 3:13 e 14.

²⁰Alfred Marshall, *The Interlinear NASB/NIV Parallel New Testament in Greek and English*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1993, p. 614.

²¹*Stefanos* é a palavra traduzida por “coroa” em 4:8.

²²Por exemplo, alguns atletas violam a proibição contra o uso de drogas para melhorar o desempenho e, consequentemente, são desclassificados.

²³Liefeld, p. 248.

²⁴H. C. G. Moule, *Studies in II Timothy*, Kregel Popular Commentary Series. Grand Rapids, Mich.: Kregel Publications, 1977, p. 77.

²⁵A mesma palavra é usada em 1 Timóteo 4:10 e 5:17.

²⁶Stott, p. 24.

está no lavrador que *trabalha*²⁷. Faça chuva ou faça sol, ele continua a trabalhar. Se o primeiro plantio der frutos ou se ele tiver de plantar novamente, ele continua a trabalhar. Ainda que insetos ataquem a plantação, ele continua a trabalhar. Em todas as estações do ano, ele continua a trabalhar. Nos bons e nos maus momentos, ele continua a trabalhar. Ele nunca desiste. Quando finalmente colhe a safra, ele merece “a sua parte na colheita” (NTLH).

“Timóteo, pense nisto!” (2:7)

7Pondera o que acabo de dizer, porque o Senhor te dará compreensão em todas as coisas.

Versículo 7. Paulo deu sequência aos três breves exemplos com esta exortação: **Pondera o que acabo de dizer, porque o Senhor te dará compreensão em todas as coisas.** A referência aqui poderia ser a tudo que Paulo escrevera, mas provavelmente o apóstolo tinha em vista as três ilustrações. Paulo relatou as três comparações numa rápida sucessão, sem explicação – empregando apenas trinta e seis palavras no texto grego (2:3–6). Ele instruiu Timóteo a “ponderá-las”.

“Ponderar” (voέω, *noeō*) é “perceber com a mente”²⁸, “pensar com cuidado”²⁹. Essencialmente, Paulo estava dizendo: “Não só leia as palavras e siga em frente, mas pare e pense nelas – realmente pense nelas”³⁰. Se Timóteo fizesse isso, Paulo prometeu que o Senhor lhe daria “compreensão em todas as coisas”. Isto é, o Senhor lhe daria entendimento sobre todas as verdades que seu mentor acabara de declarar³¹.

No versículo 1, Paulo indicou que o Senhor daria força a Timóteo; aqui, ele disse a Timóteo que o Senhor lhe daria compreensão. Duas verdades sobre essas promessas são dignas de nota. Primeiramente, em ambos os casos, Timóteo tinha de fazer a sua parte. Tudo o que o cristão faz por Cristo é um esforço conjunto. Em relação a receber compreensão, Timóteo deveria ponderar, pensar

com cuidado, meditar, esforçar-se seriamente para compreender o ensinamento de Paulo.

Alguns usam este e outros versículos para ensinar que até a abordagem mais casual na leitura das Escrituras será recompensada com uma percepção espiritual significativa. Afirmam que isso é verdade porque “o Senhor prometeu que nos dará compreensão”. Esse tipo de pensamento tem resultado em uma multiplicidade de interpretações estranhas e distorcidas. É comum ouvir dois homens ensinarem doutrinas diferentes valendo-se da mesma passagem. Ironicamente, cada um afirma que o Senhor lhe deu a compreensão daqueles versículos – o que, praticamente, torna Deus autor “de confusão” (1 Coríntios 14:33). O comentário de Alexander Carson cai bem aqui:

Nenhum homem tem o direito de dizer, como têm alguns: o Espírito me diz que isto ou aquilo é o significado desta passagem. O que lhe daria a certeza de que é o Espírito Santo, e não um espírito de engano, senão as evidências [contextuais] de que aquela interpretação é o significado legítimo das palavras?³²

A segunda verdade é que Paulo não explicou *como* o Senhor daria compreensão a Timóteo, ou como Ele nos dá essa compreensão. No decorrer de anos, o Senhor me deu compreensão de várias maneiras. Às vezes, enquanto leio, outra passagem bíblica me dá uma percepção sobre uma passagem cujo significado tenho buscado. Livros são úteis – como várias traduções, léxicos gregos e comentários confiáveis. Olhar as experiências de vida (minhas e de outros) à luz da Palavra tem tornado as passagens mais significativas. Também obtive compreensão ouvindo um sermão, uma aula ou um pensamento expresso por um amigo cristão.

Enquanto estudo, sempre *oro*. “Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida” (Tiago 1:5). Oro pedindo compreensão; e, acima de tudo, oro para eu ter um coração sincero que ouça – que, de fato, escute – o que Deus está dizendo para mim em Sua Palavra. Todo estudante da Palavra de Deus deve fazer a oração do salmista: “Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei” (Salmos 119:18). A oração fervorosa de um justo ainda realiza muito (Tiago 5:16).

²⁷Veja as declarações contrárias sobre o preguiçoso em Provérbios 10:5; 20:4; 24:30, 31.

²⁸Vine, Unger e White Jr., p. 697.

²⁹Bauer, pp. 674–75.

³⁰Com respeito a estudar a Palavra de Deus, veja os comentários sobre 2:15.

³¹R. C. H. Lenski disse que as palavras traduzidas por “em todas as coisas” (ἐν παντί, *en panti*) significam “em todos os aspectos” (R. C. H. Lenski, *The Interpretation of St. Paul's Epistles to the Colossians, to the Thessalonians, to Timothy, to Titus and to Philemon* [S.c.p.: Lutheran Book Concern, 1937; reimpressão, Columbus, Ohio: Wartburg Press, 1946], p. 785).

³²Alexander Carson, *Examination of the Principles of Biblical Interpretation of Ernesti, Amon, Stuart, and Other Philologists*. Edinburgh: W. Whyte, 1836, p. 21.

DOIS EXEMPLOS DE SOFRIMENTO PARA LEMBRAR (2:8–10)

O Filho de Deus (2:8)

⁸Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu evangelho.

Versículo 8. Em 2:3–6, Paulo deu vários exemplos de pessoas que sofreram dificuldades. Agora, no versículo 8, Paulo chamou a atenção de Timóteo para o exemplo máximo de sofrimento. O versículo começa dizendo: **Lembra-te**, enquanto Paulo retoma o tema do capítulo 1.

Do que Timóteo deveria se lembrar? Ele precisava se lembrar de **Jesus Cristo** e do fato de que o povo nem sempre o valorizou (Mateus 13:54–58). Timóteo deveria ter em mente que Jesus foi humilhado (Isaías 53:9), ridicularizado (Mateus 27:27–31, 39–44), desprezado e rejeitado (Isaías 53:3). Acima de tudo, jamais deveria se esquecer de que Jesus teve uma morte terrível (Mateus 27:35). “Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os Seus passos” (1 Pedro 2:21).

Jesus é identificado de duas maneiras: **ressuscitado de entre os mortos e descendente de Davi**. A ressurreição de Jesus declara que Ele é “o Filho de Deus” (Romanos 1:4). Ser descendente de Davi declara que Ele era o Prometido, o Ungido, o Messias (Mateus 1:1–17; veja 2 Samuel 7:16; Salmos 132:11, 12). A ênfase aqui está no fato de que ser descendente de Davi atesta a *humanidade* de Jesus (veja Romanos 1:3). Para sofrer pelos nossos pecados e para efetuar a nossa salvação, Jesus tinha de ser humano e divino (veja Romanos 1:3, 4; Filipenses 2:6–8). Nos dias de Paulo, os falsos mestres diziam que Jesus era divino, mas não humano – não feito de carne e osso (veja 2 João 7). Hoje alguns falsos mestres dizem que Jesus era de carne e osso, mas não era divino. Ambas as ideias estão erradas. Jesus era humano e divino!

Uma observação adicional precisa ser feita em relação à expressão “ressuscitado de entre os mortos”. A palavra traduzida por “ressuscitado” é um participio passivo perfeito de ἐγείρω (*egeirō*) e indica que Ele “ainda [está] ressuscitado”³³. A expressão não significa “foi ressuscitado”, mas “está

ressuscitado”. Cristo é O Ressuscitado, Aquele que vive, o Sempre-Presente, Aquele que está à destra de Deus intercedendo por nós (Romanos 8:34; Hebreus 7:25).

Em tempos de obscuridade, precisamos nos lembrar de Jesus, fixando os olhos nEle:

...corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma (Hebreus 12:1–3).

Paulo enfatizou que a mensagem da ressurreição e messianidade de Jesus era **segundo o meu evangelho**. Essas verdades estavam no centro da pregação do apóstolo. A expressão “o meu evangelho” pode nos parecer estranha, já que se trata do evangelho de Jesus. Entretanto, às vezes um indivíduo entrega a outro um item precioso e lhe dá a seguinte instrução: “Guarde-o como se fosse seu”. Jesus confiara o evangelho a Paulo, e o apóstolo o estava guardando como se fosse seu. Paulo, de fato, apropriou-se do evangelho (veja Romanos 2:16; 16:25). Precisamos fazer o mesmo.

Servo de Deus (2:9, 10)

⁹Pelo qual estou sofrendo até algemas, como malfeitor; contudo, a palavra de Deus não está algemada. ¹⁰Por esta razão, tudo suporte por causa dos eleitos, para que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com eterna glória.

Versículo 9. O próximo exemplo de sofrimento foi o do próprio apóstolo. Depois de mencionar o evangelho no versículo 8, Paulo disse: **pelo qual estou sofrendo até algemas, como malfeitor**. Ele não estava sofrendo por ter feito algo errado, mas por ter pregado o evangelho. A declaração avança para níveis cada vez mais severos: 1) “sofrer”, 2) “até algemas”, 3) “como malfeitor”.

“Sofrer” traduz o verbo κακοπαθέω (*kakopatheō*), que é basicamente a mesma palavra encontrada no versículo 3, sem o prefixo σύν (*sun*, “com”). Literalmente, é “sofrer adversidade”³⁴. “Até algemas” vem de δεσμός (*desmos*), derivado de δέω (*deō*, “ligar, amarrar”) e se refere a ser amar-

³³ Archibald Thomas Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, vol. 4, *The Epistles of Paul*. Nova York: Harper & Brothers, 1931, pp. 617–18.

³⁴ Vine, Unger e White Jr., p. 377.

rado, preso ou confinado³⁵. No caso de Paulo, essa restrição incluía algemas³⁶. Roma não dava oportunidade para seus presos escaparem.

O aspecto mais severo das circunstâncias nas quais Paulo se encontrava era que ele fora preso “como [um] malfeitor”. “Malfeitor” traduz uma flexão de *κακούργος* (*kakourgos*), formado por *κακός* (*kakos*, “mal”) e *ἔργον* (*ergon*, “trabalho”). Significa literalmente “malfeitor”³⁷ e era a palavra contemporânea para um criminoso comum. A outra ocorrência do termo no Novo Testamento é na designação dos “malfeitores” crucificados com Jesus (Lucas 23:32, 33, 39). No que dizia respeito a Roma, Paulo era membro de uma religião ilegal e líder da seita odiada responsável pela destruição da cidade. Jesus sofreu e morreu como um criminoso comum, e agora Paulo faria o mesmo.

A essa altura, Paulo inseriu uma nota positiva: **contudo, a palavra de Deus não está algemada** [*deō*]³⁸. Os inimigos do evangelho podiam algemar ou prender o mensageiro, mas não podiam algemar ou prender a mensagem. Ela fora proclamada a muitas testemunhas (2:2). Cartas inspiradas circulavam. Relatos do Evangelho haviam sido escritos. Com certeza Paulo estava transmitindo o evangelho mesmo durante seus julgamentos em Roma. Agora, Timóteo transmitiria a Palavra a outros, iniciando uma progressão sem fim (2:2). A chama tinha sido acesa e todos os esforços dos homens não conseguiriam apagá-la. Se o esforço humano pudesse ter apagado o evangelho, ele teria se extinguido há muito tempo; mas a Palavra permanece “viva e eficaz” (Hebreus 4:12). “O céu e a terra passarão”, disse Jesus, “mas as Minhas palavras não passarão” (Mateus 24:35). Dois mil anos depois, ainda estamos lendo e estudando essa Palavra!

Versículo 10. Por que Paulo estava disposto a sofrer? Este versículo nos diz por quê: **Por esta razão, tudo suporte.** “Suporte” traduz uma flexão do verbo *ὑπομένω* (*hupomenō*), formado por *ὑπό* (*hupo*, “sob”) e *μένω* (*menō*, “permanecer”). É “manter uma crença ou curso de ação em face de oposição, manter a posição, aguentar, suportar”³⁹. William Hendriksen disse: “Significa seguir em

frente (crendo, testificando, exortando), mesmo quando o fardo sob o qual alguém está viajando pelas sendas da vida se torna muitíssimo pesado”⁴⁰. “Tudo” incluía todas as dificuldades que o apóstolo sofrera. Ele foi odiado, apedrejado, espancado com chicotes e varas, vítima de naufrágio e muito mais (2 Coríntios 11:23–28); mas, naquele momento, sua prisão e morte iminente ocupavam especialmente a sua mente.

Por qual razão Paulo estava disposto a continuar, apesar de seus fardos pesados? Aqui está a sua resposta: **por causa dos eleitos.** O termo grego para “eleitos” (*ἐκλεκτός*, *eklektos*) também pode ser traduzido por “selecionados”⁴¹ e muitas vezes é vertido por “escolhidos”. H. C. G. Moule comentou: “‘Os eleitos’ aqui são, sem dúvida, a Igreja, a Congregação dos discípulos”⁴².

Paulo estava disposto a sofrer **para que também eles** [os eleitos] **obtivessem a salvação que está em Cristo Jesus.** A salvação está “em Cristo Jesus” e em nenhum outro. Paulo acrescentou a seguir: **com eterna**⁴³ **glória.** Não se tratava de mera existência eterna, como proposto pelos filósofos gregos, mas de uma existência *gloriosa* com Deus e Jesus por toda a eternidade. Paulo estava disposto a sofrer para que pessoas fossem salvas e recebidas no céu.

Os estudantes comprometidos com uma abordagem calvinista das Escrituras transformam o versículo 10 numa declaração teológica sobre a “eleição” divina de certos indivíduos antes de haver tempo. Segundo a doutrina deles, Deus há muito tempo decretou que indivíduos específicos seriam salvos⁴⁴ e que outros indivíduos específicos se perderiam. Os defensores desse ponto de vista chamam os destinados a serem salvos de “os eleitos” ou “os escolhidos”.

“Observe-se”, dizem eles, “que os escolhidos (‘eleitos’) na passagem ainda não obtiveram salvação. Por isso a ordem é ‘eleitos’ em primeiro lugar, depois salvos.” Esquecem que Paulo usou

⁴⁰William Hendriksen, *1, 2 Timóteo e Tito*. Comentário do Novo Testamento. São Paulo: Ed. Cultura Cristã, 2001, 2a. ed., pp. 310–11.

⁴¹Bauer, p. 306. O mesmo termo é usado em 1 Timóteo 5:21 e Tito 1:1.

⁴²Moule, p. 84.

⁴³Paulo usou a mesma palavra (*αἰών*, *aion*, “eterno”) em 1 Timóteo 1:16, 17.

⁴⁴É verdade que Deus, sendo onisciente, pode detectar os corações sinceros que responderão ao evangelho se estes for pregado (veja Atos 18:9, 10); mas isto não quer dizer que Deus arbitrariamente os escolheu para serem salvos na eternidade.

³⁵Ibid., p. 442; Bauer, p. 219.

³⁶Paulo mencionou suas “algemas” também em 1:16.

³⁷Vine, Unger e White Jr., pp. 644, 767.

³⁸Novamente, *deō* significa “amarrado”, ou “algemado”. Muitas traduções optaram por “presa” (ARC; ARIB; ACF; NVI; BJC; NVT).

³⁹Bauer, p. 1039. Uma palavra relacionada, *ὑπομονή* (*hupomonē*), aparece em 1 Timóteo 6:11.

muitas vezes “salvação” num sentido amplo – isto é, a maravilhosa salvação que começa quando cremos na mensagem do evangelho e somos batizados (Marcos 16:16), que continua por toda a vida cristã enquanto Deus continua a nos purificar de nossos pecados (1 João 1:7), e que, então, chegará ao clímax (à perfeição) no lar celestial (veja Romanos 5:9, 10).

No versículo 10, a ênfase está na salvação consumada no céu. O texto grego de fato diz simplesmente “salvação em Cristo Jesus *com* [μετά, *meta*] glória eterna”. O clímax da nossa “salvação” será a “glória eterna”. Os “escolhidos/eleitos” são cristãos, salvos e perdoados de todos os seus pecados do passado (Atos 2:38), mas ainda ansiosos pela salvação de glória eterna.

A PROMESSA DIVINA DE QUE OS QUE SOFRERAM SERÃO LEMBRADOS (2:11–13)

¹¹**Fiel é esta palavra:**

**Se já morremos com ele,
também viveremos com ele;
¹²se perseveramos,
também com ele reinaremos;
se o negamos,
ele, por sua vez, nos negará;
¹³se somos infiéis,
ele permanece fiel,
pois de maneira nenhuma
pode negar-se a si mesmo.**

Versículos 11 a 13. Paulo concluiu a exposição sobre o sofrimento com a quinta e última **palavra fiel** das cartas a Timóteo e Tito⁴⁵. A maioria das traduções modernas exhibe os versículos 11 a 13 em forma poética. A natureza rítmica e o paralelismo das frases⁴⁶ levaram muitos a concluir que esse trecho é um fragmento de um hino cristão primitivo⁴⁷. Sen-

do ou não este o caso, “a linguagem [aqui] é muito, talvez exclusivamente, paulina”⁴⁸. A natureza da linguagem sugere que essa declaração foi composta pelo próprio Paulo (sob a inspiração do Espírito).

**Se já morremos com ele,
também viveremos com ele;
se perseveramos,
também com ele reinaremos;
se o negamos,
ele, por sua vez, nos negará;
se somos infiéis,
ele permanece fiel,
pois de maneira nenhuma
pode negar-se a si mesmo.**

A “palavra fiel” consiste em dois pares de versos. O primeiro par é positivo e o segundo é negativo. Os versos positivos geram gratidão, enquanto as negativas provocam a reflexão.

Verso 1: “[Pois] *se*⁴⁹ já morremos com ele⁵⁰, também viveremos com ele” (2:11b). É impressionante como essa linguagem é semelhante à de Romanos 6:3–6, que compara nosso batismo com a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo. A terminologia de Romanos 6:8 também é paralela: “Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos” (Romanos 6:8).

No entanto, o nosso “morrer” espiritual não deve ser um fato único na linha do tempo. Precisamos continuar a “mortificar os feitos do corpo” (Romanos 8:13; veja 1 Coríntios 15:31; 2 Coríntios 4:10). Se fizermos isso, “viveremos com Ele”. Isto é, desfrutaremos da vida verdadeira e autêntica que começou quando saímos das águas do batismo, continua por toda a vida cristã e atinge o clímax na vida eterna.

Os versículos 11 a 13 têm sido chamados de “O Hino dos Mártires”. Acredita-se que ele tenha sido escrito para consolar os mártires⁵¹. Ainda que esse trecho não tenha sido escrito originalmente para os que iriam enfrentar o martírio, é fácil perceber como essa “palavra fiel” é uma fonte de consolação para

⁴⁵ As outras ocorrências de “palavra fiel” encontram-se em 1 Timóteo 1:15; 3:1; 4:7–9; Tito 3:4–8a.

⁴⁶ Também pode haver um jogo de palavras que não é óbvio em português. As palavras chaves traduzidas por “morremos”, “viveremos” e “reinaremos” começam com σύν (*sun*, “com”), enquanto “negar” (três vezes) e “infiéis” traduzem palavras que começam com o elemento de negação α (*a*).

⁴⁷ Alguns apontam para a palavra “pois” (γάρ, *gar*) [presente no texto original] no início da primeira frase. Via de regra, essa palavra serve de elo para o que foi dito antes. “Isto indica”, dizem eles, “que havia outros versos (de um hino) que iam antes”; porém, “pois” pode simplesmente estar apontando para a “glória eterna” no encerramento do versículo anterior.

⁴⁸ Carl Spain, *The Letters of Paul to Timothy and Titus*, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1970, p. 127.

⁴⁹ Esta é uma “oração condicional de primeira classe”; ou seja, presume-se que a declaração seja verdadeira. Em outras palavras, entende-se esse “se” por “uma vez que”.

⁵⁰ O texto grego diz apenas “morremos com” e “vivemos com”. “Ele” é subentendido, sendo um acréscimo dos tradutores.

⁵¹ Durante os dias da perseguição romana, alguns cristãos acreditavam que se alguém morresse como um mártir, iria diretamente para o céu. Esta convicção se reflete em *Atos dos Mártires de Cili* 15.

os que se deparam com a morte por causa da fé.

Verso 2: “*Se perseveramos, também com ele reinaremos*” (2:12a). “Perseverar” vem da mesma palavra usada em 2:10, onde Paulo disse: “Tudo suporte [hupomenō]”. Suportar a perseguição é não deixar que ela nos desencoraje a ponto de abandonarmos a fé. Quem for fiel até o fim, “reinará com Ele”. Esse “reinado” é outra bênção que começa agora e atinge o clímax no céu. Os cristãos reinam agora porque fazem parte da família real (1 Pedro 2:9; Apocalipse 5:10). Somos filhos do rei (Romanos 8:16, 17), o que nos torna príncipes e princesas. No céu, Cristo nos dará a honra de nos sentarmos com Ele no Seu trono (Apocalipse 3:21; veja 5:10). Reinamos agora e também “reinaremos com Ele” nesse dia (Apocalipse 20:6)⁵². Os cristãos martirizados por Roma eram tratados como se nada fossem – ou até menos que nada – mas, na realidade, pertenciam à realeza.

Verso 3: “*Se o negamos, ele, por sua vez, nos negará*” (2:12b). Jesus disse: “Mas aquele que Me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de Meu Pai, que está nos céus” (Mateus 10:33). “Negar” no grego é uma palavra forte, ἀρνέομαι (*arneomai*), que significa “repudiar, renegar”⁵³. Isto nos remete a Mateus 7:21–23, quando Jesus declarou que no dia do juízo Ele dirá aos que não tiverem obedecido a Deus: “Não vos conheço”. Na passagem em questão, a NVI optou por: “Ele também nos negará”.

Verso 4: “*Se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo*” (2:13). “Infiéis” traduz uma flexão do verbo ἀπιστέω (*apisteō*), formado de πιστεύω (*pisteuō*, “crer”) acrescido do elemento de negação α (*a*). “Fiel” traduz o adjetivo correlato πιστός (*pistos*)⁵⁴. *Apisteō* poderia ser traduzido por “descrente”; mas verter *pistos* para “crente” não descreveria adequadamente o Senhor, por isso “infiel” e “fiel” são preferíveis.

Este quarto verso é semelhante ao terceiro, mas há nele uma inversão: se seguisse o padrão das declarações anteriores, o verso diria: “Se somos infiéis, Ele é infiel”; contudo, visto que o Senhor jamais é infiel, o verso contém a palavra “fiel”.

⁵²Essas passagens do livro do Apocalipse são comentadas por David L. Roper, na série “Apocalipse”, *A Verdade para Hoje*. Disponível em nosso site: www.biblecourses.com/Portuguese.

⁵³Bauer, pp. 132–33. Flexões do verbo *arneomai* (“negar”) são usadas em 1 Timóteo 5:8 e Tito 2:12.

⁵⁴*Pistos* é a palavra para os homens “fiéis” mencionada em 2 Timóteo 2:2.

A ideia de que Deus é fiel em nos ajudar e abençoar é consoladora, embora seja improvável que esse aspecto fosse o mais importante na mente de Paulo ao redigir essa passagem em particular. O verso 4 provavelmente pretende traçar um paralelo com o verso 3. Isso coloca “O negamos” em paralelo a “somos infiéis”. Também coloca “Ele... nos negará” em paralelo a “Ele permanece fiel”. E, portanto, “Ele permanece fiel” equivale a “Ele será fiel em Sua ameaça de nos negar”⁵⁵. Hendriksen observou:

Fidelidade de sua parte [de Deus] significa cumprir suas ameaças (Mateus 10:33), tanto quanto suas promessas (Mateus 10:32). A fidelidade divina é um maravilhoso consolo para os que são leais... É uma advertência muito séria para os que viessem a sentir-se inclinados a ser desleais.⁵⁶

Embora a ênfase do versículo 13 seja basicamente negativa, ainda é consolador perceber que, seja qual for a promessa de Deus, Ele a cumprirá. Paulo concluiu isto porque “Ele não pode negar-Se a Si mesmo”. Cristo não pode negar quem Ele é, nem o que Ele representa, nem o que Ele disse. Ele não pode fazê-lo porque isso iria contra a Sua natureza⁵⁷.

Como essa “palavra fiel” se relaciona com o sofrimento? Por um lado, morrer com Ele inclui estar disposto a sofrer, se a Sua vontade o exigir. Se estivermos dispostos a fazer isso, vamos viver com Ele. Se perseverarmos e permanecermos fiéis, não importa o que aconteça, reinaremos com Ele. Por outro lado, se o negarmos quando vier a perseguição, com certeza Ele nos negará. Se formos indignos de confiança, Ele cumprirá a sua advertência; porque Ele não pode negar-Se a Si mesmo. Simplificando, “a lealdade a Cristo, a firmeza mesmo em meio à perseguição, é recompensada, e a deslealdade é punida”⁵⁸.

APLICAÇÃO

Passar Adiante (2:2)

Nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008, durante o revezamento de 400 metros, um membro da equipe feminina dos Estados Unidos cometeu um erro durante a passagem do bastão. Elas eram o time mais rápido da pista, mas não conquistaram

⁵⁵Adaptado de Hendriksen, pp. 319–20.

⁵⁶Ibid.

⁵⁷Paulo afirmou que “Deus não mente” em Tito 1:2.

⁵⁸Hendriksen, p. 315.

nenhuma medalha – tudo por causa de um bastão que não foi bem passado adiante.

Passar adiante a Palavra é o plano de Deus para preservar e perpetuar o evangelho. J. W. Roberts escreveu:

Depois que o evangelho foi plenamente confirmado e as Escrituras foram reveladas “de uma vez por todas” (Judas 3), o evangelho deixou de ser perpetuado por intermédio de dons milagrosos ou poderes como profecia e línguas. A preservação do evangelho passou a depender de homens fiéis treinados para o passarem adiante.⁵⁹

Que Deus nos ajude a não esmorecermos na responsabilidade de transmitir o evangelho para a próxima geração!

O Soldado, o Atleta e o Agricultor (2:4–6)

Deus nunca planejou que a vida cristã fosse uma vida fácil. Um soldado não tinha uma vida fácil. Um atleta competitivo não tinha uma vida fácil. Um lavrador ou agricultor não tinha uma vida fácil. Da mesma forma, Timóteo não deveria esperar uma vida fácil, mas estar preparado para “sofrer” com Paulo (2:3).

Não devemos ignorar esta verdade: a vida cristã não é uma vida fácil, mas *vale a pena*. O soldado consciente agrada seu comandante⁶⁰ e, assim (por implicação), está suscetível a receber promoções e honrarias além de presentes (como uma propriedade) quando se aposentar⁶¹. O atleta que compete segundo as normas recebe a coroa da vitória⁶². O lavrador ou agricultor que trabalha arduamente tem direito aos primeiros frutos da colheita. Isto nos traz à lembrança Apocalipse 2:10: “Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”.

Os “negócios desta vida” (2:4)

Uma série de aplicações questionáveis já foram feitas com base no versículo 4. Por exemplo, certo grupo religioso usa essa passagem para tentar provar que os líderes religiosos não devem se casar nem constituir famílias – a despeito do ensino bíblico que diz: “digno de honra entre todos seja o

matrimônio” (Hebreus 13:4). Uma aplicação mais comum é que os pregadores jamais devem ter empregos seculares, mesmo que isso seja necessário para sustentarem suas famílias. Essa crença prevalece apesar do exemplo de Paulo, que trabalhou fazendo tendas (Atos 18:1–3) e que ensinou sobre a necessidade de sustentar a família (1 Timóteo 5:8).

A Coroa da Vitória (2:5)

Para receber a coroa da vitória, temos de obedecer às normas ou regras. Devemos competir dentro das regras. Em alguns círculos costuma-se dizer que “não há leis no cristianismo” ou que “a única lei é a lei do amor”. É verdade que somos salvos pela graça de Deus e não por obedecer às leis, mas isto não significa que não há leis para um cristão obedecer, nenhuma regra a ser seguida. Até Paulo falou de combater o bom combate e completar a carreira antes de mencionar a coroa da vitória (4:7, 8).

Quando Sofremos por Fazer o Que É Certo (2:11–13)

Estamos prontos para sofrer pelo evangelho? Paulo e Timóteo evidentemente estavam e nós também devemos estar prontos. *Não* se trata de sofrer porque alguém foi insolente ou rude com você. *Não* se trata de sofrer por não fazer concessões ao seu compromisso com Jesus Cristo. Pedro expôs esse sofrimento nos seguintes termos:

Não sofra, porém, nenhum de vós como... [um] malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem; mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome (1 Pedro 4:15, 16).

Pois que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus (1 Pedro 2:20).

Devemos orar: “Deus, ajude-me a suportar pacientemente qualquer tratamento cruel que eu sofra em consequência de seguir fielmente a Ti. Em nome dAquele que sofreu por mim. Amém”.

Quando Negamos a Cristo (2:12)

Durante a perseguição de Roma, os cristãos foram intensamente pressionados a negar a Cristo. R. C. H. Lenski explicou: “Não demorou para as autoridades pagãs exigirem que os cristãos negassem a Cristo por meio de sacrifícios oferecidos a um deus pagão ou da aspersão de incenso sobre

⁵⁹J. W. Roberts, *Letters to Timothy*, The Living Word. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1964, p. 79.

⁶⁰A maioria dos comentaristas menciona a vitória como recompensa, mas a recompensa no texto é o fato de o soldado agradar o seu comandante.

⁶¹Isto acontecia com os soldados do exército romano.

⁶²Nos jogos antigos (assim como hoje), muitos concorrentes obedeciam às normas, mas nem por isso eram vencedores. Não é assim no cristianismo. Todos que terminarem o percurso receberão a coroa (4:7, 8).

um altar, aclamando o imperador deus”⁶³.

Há muitas maneiras de negar a Cristo. Podemos negá-lo verbalmente, como fez Pedro, que insistiu: “Não conheço tal homem” (Mateus 26:72); mas também existem maneiras não tão óbvias de negá-lo. A respeito dos falsos mestres, Paulo disse: “entretanto O negam por suas *obras*” (Tito 1:16; grifo meu). Negamos a Cristo quando deixamos de falar em defesa dEle, da Sua Palavra e do Seu povo. Nós O negamos quando acompanhamos a multidão sem Deus. Quando nos preocupamos somente conosco, sem pensarmos nas necessidades dos outros, negamos Aquele que disse: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39). Quando não demonstramos amor pelos outros – família, amigos e até inimigos – negamos Aquele que disse: “Amai-vos uns aos outros” (João 13:34; veja 1 Timóteo 5:8).

Sempre que negarmos o Senhor Jesus, devemos ter em mente a possibilidade de nos arrependermos como Pedro fez, para que no dia do julgamento Cristo não nos negue. Além disso, devemos estar conscientes da terrível possibilidade

de sermos condenados por nosso Senhor. “Se negarmos a Ele, Ele também nos negará.”

Deus É Fiel (2:13)

O fato de Deus “permanecer fiel” geralmente é interpretado como uma palavra de encorajamento. Num mundo em constante mudança, Deus permanece sólido como uma rocha. Mesmo quando não cumprimos nossa palavra, Ele mantém a dEle. Embora nos afastemos dEle, Ele não se move. Podemos sempre voltar para Deus através do arrependimento e da oração (veja Lucas 15:18). Ele é confiável, fidedigno; firme e estável; Ele é fiel. “A sua fidelidade” dura “de geração em geração” (Salmos 100:5). Infelizmente, algumas pessoas levam essa verdade a extremos: “Mesmo se formos infiéis, isso não importa; Deus nos salvará de qualquer maneira”. Argumentam: “Nossas ações não têm consequências duradouras. Deus sempre arrumará a nossa bagunça⁶⁴”. A Bíblia deixa claro que não é assim.

⁶³Lenski, p. 795.

⁶⁴Gary W. Demarest, *1, 2 Thessalonians, 1, 2 Timothy, Titus, The Communicator's Commentary*, vol. 9. Waco, Tex.: Word Books, 1984, p. 263.

Autor: David Roper
© A Verdade para Hoje, 2019
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS